



PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PROJETO DE PESQUISA

**PROCESSOS E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
ESTATUTO PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO**

Responsável:

LUCIANA MARIA GIOVANNI

Colaboradores:

ALDA JUNQUEIRA MARIN

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos temos desenvolvido estudos e pesquisas ao abrigo de amplo projeto denominado “Escola: entre saberes, professores e alunos”, aglutinando professores e alunos do programa com a colaboração de pesquisadores externos. Os estudos aqui referidos têm sido norteados por eixo que persegue as relações entre escola e cultura para todo o programa. Nesse amplo projeto contamos com três frentes de estudos: currículo, alunos e docência, esta última focalizando os processos de formação e o exercício da função docente, privilegiando, até o momento, o aporte das Ciências Sociais, enquanto outros grupos têm trabalhado com outros aportes.

A partir dos estudos já realizados mediante os quais fomos nos aproximando gradativamente dos focos e buscando caminhos para a investigação dessas entradas cabe, neste momento, a busca de aprofundamentos específicos em estudos mais delimitados, pelo desmembramento do amplo projeto, para termos menor escopo, porém voltados a maior concentração. É nessa



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

perspectiva que o projeto apresentado aqui tem por finalidade aglutinar esforços de investigação voltados para a compreensão dos elementos que envolvem os processos de formação, seja em cursos de formação inicial e continuada, seja pelo próprio exercício da profissão docente.

Assim, pretende-se apreender como esses processos se desenvolvem no interior das escolas em que se formam e em que atuam os professores, considerando as condições de exercício da profissão docente (mecanismos de seleção, ingresso e remoção, estatuto profissional, organização da carreira, condições de trabalho, remuneração, movimentos associativo e sindical) que têm caracterizado o magistério brasileiro desde o final do século XIX até os dias de hoje. Tal proposta visa a compreender os professores e os contextos que os formam na trama de relações sociais e profissionais em que operam, tanto numa perspectiva sociológica quanto histórica.

Ao se examinar a produção da área educacional sobre formação docente, é possível caracterizar a natureza dos estudos realizados até o momento e identificar as questões que merecem ser objeto de investigações. No Brasil, segundo dados apresentados por Marin, Bueno e Sampaio (2005), apenas 29,2% das dissertações e teses que investigaram a instituição escolar, no período de 1981 a 1998, se referem a professores, reunindo as duas categorias de temas mais incidentes: formação e prática docente. Desse conjunto, é importante ressaltar, somente 12,4% se refere à formação de professores, dentre os quais cabe destacar as seguintes perspectivas de análise:

a) os cursos, ações e políticas de formação de professores, inicial e continuada, concebidas como trajetórias de formação e processos de socialização profissional e construção da identidade docente, nos quais podem ser identificadas fases diversas do preparo dos professores para o exercício da profissão docente;



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

b) os desdobramentos e continuidade desses processos, seja em relação a sua inserção no âmbito da escola e das salas de aula, seja em relação a sua inserção e engajamento em movimentos profissionais, sociais e culturais.

Existem já, no Brasil e em diferentes países, balanços da produção de pesquisa nessa área, que identificam as tendências de investigação, nas últimas décadas, sobre os diferentes aspectos desses dois focos de estudo: Marcelo Garcia (1998 e 1999), Zeichner (1998), Angulo Rasco (1999), André (2004). Todos esses autores reiteram em seus levantamentos as diferenças encontradas nos temas investigados, nas formas de investigação desses temas, nos conceitos trabalhados e referenciais teóricos adotados. Tais diferenças têm, evidentemente, levado a incertezas e dificuldades na própria organização das sínteses apresentadas.

Marcelo Garcia (1998), por exemplo, resenha estudos sobre formação a partir de informações de diversos países apontando as ênfases das pesquisas sobre estágios durante os cursos, tanto para investigar opiniões de alunos, quanto para elucidar o conhecimento prático no pensamento do professor e transformação das matérias em conteúdo ensinável.

Na mesma direção, embora restrito aos estudos nos Estados Unidos, Zeichner (1998) aponta o crescimento do interesse nos últimos anos a partir de pesquisas descritivas de larga escala e estudos de caso focalizando questões de gênero, características acadêmicas, raciais, étnicas e de classe social, assim como de currículos das escolas de formação. Assim como Marcelo Garcia, Zeichner focaliza as pesquisas sobre aprender a ensinar em programas formais de formação, estudos longitudinais durante o curso, natureza e impacto das atividades de formação.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Angulo Rasco (1999), em estudo semelhante, lança mão de uma tipologia dos programas de pesquisa sobre ensino/docência/formação de professores (utilizada por Schulman em mapeamento desses programas nos Estados Unidos), identificando quatro tendências de investigação sobre trabalho e formação docente, a partir das questões básicas que têm norteado os pesquisadores nessa área (O que se conhece sobre ensino? – O que conhecem os docentes sobre ensino? – Que conhecimentos são essenciais para o ensino? – Quem e como se produz conhecimento sobre ensino?) e que representam um movimento evolutivo (ainda que coexistentes) nos estudos sobre formação de professores e também sobre trabalho docente, entendido neste projeto especificamente como contexto de continuidade da formação de professores que assume características próprias por compreender o exercício da profissão. Tais modelos ou perspectivas de investigação incluem:

- Pesquisas sobre escola e professores eficazes
- Pesquisas sobre o conhecimento prático dos professores
- Pesquisas sobre conhecimentos que asseguram uma formação melhor e mais adequada aos professores
- Investigações sobre conhecimentos produzidos pela pesquisa acadêmica X conhecimentos produzidos pelos professores em suas indagações sobre a própria prática.

O interesse pelos estudos sobre formação docente inicial também está presente no Brasil. Há diversos estudos e levantamentos já realizados: André e outros (1999), André (2004), Garrido e Brzezinski (2001), só para trabalhar com as revisões feitas nos últimos anos.

André e outros (1999), por exemplo, identificaram em suas análises 76% da produção de 984 teses/dissertações produzidas no Brasil no período de 1990 a 1996 e 23,5% de 115 artigos voltados para formação inicial. Garrido e Brzezinski (2001), em outro tipo de análise, com material mais específico para a



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

formação, encontraram 40% dos 70 trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED dedicados à formação inicial. No mais recente dos trabalhos dessa natureza aqui mencionados, André (2004), em balanço de 40 anos de estudos sobre formação de educadores na Fundação Carlos Chagas, aponta as contribuições desses estudos para a consolidação da produção de conhecimento nessa área, para a avaliação de programas e políticas de formação, bem como para proposição de programas de formação.

Ações e cursos de educação continuada também têm sido crescentemente focalizados abordando os professores em diversos momentos do ciclo de vida profissional, considerando os processos vivenciados em função de diferentes expectativas, o conhecimento prático acumulado sobre situações de classe e os dilemas enfrentados pelos professores em serviço, bem como o aprendizado da profissão ou o desenvolvimento profissional docente, quer na transição de alunos a docentes, quer já no exercício da profissão, em relação a modelos e fases de desenvolvimento, diferentes situações de natureza formativa, diagnósticos de necessidades, processos de planejamento, formação e avaliações (Marcelo Garcia, 1998). É uma temática que, no Brasil, igualmente tem sido objeto de estudos no âmbito da ANPEd não só no próprio GT, mas também em outros GTs e em diversos eventos da área (Lelis, 2001 e Giovanni, 2003).

É possível, ainda, detectar no conjunto de estudos já realizados, as análises sobre professores na perspectiva dos diferentes contextos e processos de sua formação e conseqüências para o seu desempenho no interior das escolas em que passam a exercer sua profissão, bem como para sua inserção social (Giovanni, 2000 e 2001, Marin, Giovanni e Guarnieri, 2004). Tais aspectos constituem temas a serem ainda amplamente explorados. No âmbito da produção historiográfica sobre a educação brasileira, pode-se notar, a partir dos anos 1990, um aumento dos estudos sobre profissão docente, quer seja no GT História da Educação da ANPEd (Catani & Faria Filho, 2005), quer seja nas



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

teses e dissertações defendidas na USP, PUC-SP, UNESP e UFSCar (VIDAL, Vicentini, Silva & Silva, 2005).

Ao examinar, especificamente, as pesquisas desenvolvidas acerca da história da profissão docente no Brasil até o final da década de 1990, Catani (2000) observa que o uso dessa expressão ainda era relativamente recente, apesar da existência de um número bastante expressivo de estudos históricos sobre “formação de professores, instituições, saberes, atividades docentes e mesmo organização da categoria do magistério” (p. 586). Em seu artigo, a autora lembra que a compreensão da docência numa perspectiva histórica consiste numa contribuição significativa para a análise sociológica do exercício do magistério, do mesmo modo que as pesquisas sociológicas constituem um importante referencial para a compreensão histórica do processo de profissionalização dos professores. Nesse sentido, Catani retoma as observações feitas por Lawn & Ozga (1991) no artigo publicado no volume da revista *Teoria & Educação* (nº 4, 1991), Dossiê: interpretando o trabalho docente, que reúne textos de vários autores sobre essa temática e cuja contribuição para o desenvolvimento de estudos a esse respeito no Brasil é extremamente representativa. Para os autores,

Como outras formas de trabalho, o ensino deve ser, de forma apropriada, analisado por um estudo complexo de suas práticas, lutas, experiências e contradições vividas. De forma mais importante, este estudo deveria ser histórico, reconhecendo o movimento dos professores, de entrada no ensino e afastamento dele, e a mudança nas escolas, nas autoridades locais e nas políticas educacionais, centrais e locais. (Lawn, & Ozga 1991, p. 150)

Assim, considera-se que as duas possibilidades de análise dos processos de formação aqui apontadas – a sociologia e a história da educação – podem



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

constituir uma relação mutuamente enriquecedora fornecendo novas pistas para análise em ambas as áreas.

TEMÁTICAS E APOIOS TEÓRICOS

A análise bem sintética aqui explicitada permite afirmar que a perspectiva de investigação proposta neste projeto é bastante fecunda, seja no que tange a pesquisas nas escolas e com professores ou pesquisas no campo da historiografia da escola e dos professores, suas histórias de vida e profissão, suas práticas e recursos materiais, seja no que tange à própria diversidade da bibliografia utilizada em tais pesquisas.

Trata-se de focalizar, por exemplo, a existência, nas escolas de diferentes tipos de processos formativos envolvendo relações sociais e pessoais – sejam aquelas em que os professores obtêm sua formação, sejam aquelas onde exercem suas funções como profissionais. Historicamente, tais processos vêm ocorrendo, ora para a manutenção das tradições e dos hábitos individuais e coletivos, ora para as rupturas e mudanças. Tais processos não são estáticos. Por sua natureza e dinâmica interna mudam dia-a-dia, marcados pelas diferenças dos agentes sobre os quais atuam e que trazem para as situações de formação as influências e as marcas da cultura em que estão inseridos e da história de que são produtos. Assim, esses diferentes espaços e contextos de formação, por sua própria dinâmica vão forjando, em e por seus agentes, modos próprios de agir, de pensar, de organizar tempo, espaço, relações e papéis. Investigar os diferentes aspectos dessas relações é o propósito deste projeto.

Referenciais teóricos das Ciências Sociais e da História e Historiografia da Educação podem fornecer as investigações e análises pretendidas. Autores como Williams (2000), Bourdieu & Passeron (1982), Bourdieu (1998), Bernstein (1996), Certeau (1990 e 2001), Charlot (2000 e 2002), Dubet (2003), Fourquin



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

(1993 e 1995), Lahire (1995, 2002 e 2006), R. Chartier (1991 e 1998), A.M. Chartier (2000, 1998 e 2004) e Vincent et al (2001), entre outros, compõem esse quadro de referências.

Os estudos de Bourdieu, por exemplo, constituem referencial fundamental para flagrar tais distinções nos processos envolvendo os professores, considerando a noção “campo”: um espaço de lutas estruturado em função de objetos de disputa, no qual se constituem interesses específicos e regras de funcionamento próprias, ao mesmo tempo em que se estabelece a posição de seus agentes e instituições de acordo com o reconhecimento alcançado dentro do próprio campo mediante as disputas pela legitimidade. Nessa perspectiva, a razão de ser de uma instituição (ou de uma medida administrativa) e dos seus efeitos sociais, não está na ‘vontade’ de um indivíduo ou de um grupo mas sim no campo de forças antagonistas ou complementares no qual, em função dos interesses associados às diferentes posições e dos habitus dos seus ocupantes, se geram as ‘vontades’ e no qual se define e se redefine continuamente, na luta - e através da luta - a realidade das instituições e dos seus efeitos sociais previstos e imprevistos (Bourdieu, 1989, p. 89).

No caso do campo educacional, a organização do sistema de ensino e a delimitação do espaço profissional dos professores (incluindo os formadores, em exercício ou em formação) constituem marcos no seu processo de estruturação que envolve, também, a criação de instituições para a formação docente, a produção e a circulação de conhecimentos específicos para a área (Catani, 1989). Nesse sentido, é importante considerar as lutas travadas no interior do campo devido à diversidade de interesses que caracteriza os diferentes segmentos do magistério, incluindo o que o sociólogo francês denomina de “lutas de representações” no que concerne à profissão docente e os processos de formação. Contrapondo-se à oposição entre a objetividade do real e a subjetividade das representações, Bourdieu observa – a propósito das



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

noções de região e de etnia – que os critérios tidos como objetivos para delimitar uma identidade regional resultam de representações mentais – (...) atos de percepção e de apreciação, de conhecimento e de reconhecimento, em que os agentes investem seus interesses e pressupostos – e de representações objetivas, coisas (emblemas, bandeiras, insígnias etc.) ou atos, estratégias interessadas de manipulação simbólica tendentes a determinar a representação (mental) que os outros podem construir a respeito tanto dessas propriedades como de seus portadores (Bourdieu, 1996, p. 107).

Desse modo, desenvolve-se uma luta entre representações que correspondem a diferentes princípios de classificação e de divisão do mundo social, tanto “no sentido de imagens mentais” quanto de “manifestações sociais” para manipulá-las e até modificá-las e por meio das quais se estabelece “o sentido e o consenso sobre o sentido, em particular sobre a identidade e a unidade do grupo, que está na raiz da realidade da unidade e da identidade do grupo” (Bourdieu, 1996, p. 108).

As relações entre cultura, escola e formação docente se fazem por processos de socialização que deixam suas marcas. Quais são essas marcas? Há padrões nas instituições em que se formam e em atuam e continuam se “formando” os professores, sejam os códigos, sejam as práticas para sua construção ou adesão a eles. As administrações, por exemplo, desejam indivíduos que se conformem a tipos particulares eleitos. Para esses, a porta da escola estará sempre aberta. Quem são eles? Que características são essas? Que regalias se apresentam como prêmio? Quais os critérios de “bem sucedido” na perspectiva social? E o grupo dos pares? Como se conduzem com os “novos” que chegam às escolas?

Nos cursos que formam professores esse é um cenário permanentemente em mudança. Agentes administrativos e formadores se vêem obrigados a mudar e



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

adaptar suas ações à mercê de decisões arbitrariamente impostas e frequentemente alteradas por instâncias superiores de tomada de decisão. Nesse contexto outras questões emergem: Quem são os formadores de professores não deixando de considerar os lugares alternativos de formação (impressos, grupos de estudo, assessorias etc.)? Em que condições atuam? Em que condições e o que aprendem os professores em formação sobre a profissão docente? Quais os processos de aprendizagem da profissão docente? Quais as marcas de sua história? Como se caracteriza a educação de professores como “aprendizes adultos”? Há diferenças e semelhanças quando se trata da formação de professores para atuar com bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos?

Pesquisas têm mostrado processos de aprendizado da profissão que passam, em geral, por perspectivas epistemológicas e por abordagens de aprendizagem, focalizando os professores sobretudo com a ótica cognitiva do pedagógico a ser aprendido (Angotti, 1998; Guarnieri, 1996; Mizukami e outros, 2002). Quando os estudos se dedicam à perspectiva social focalizam, em geral, processos de aprendizagem coletiva e suas vantagens. Outras abordagens, mesmo que cognitivas – afinal aprende-se a profissão – têm sido bem menos presentes para desnudar a rede de intrigas, de rivalidades, manobras e conspirações presentes no dia a dia das escolas. Os processos de aprendizado da profissão passam pelas ironias, sarcasmos, desqualificações, escandalização diante dos tabus, vivência dos rituais. Não estamos no terreno ou no domínio do instrumental ou da cultura técnico-pedagógica; estamos no terreno dos valores, dos costumes, dos modos de agir e de pensar próprios desse universo. Mas os atores desse universo não estão ilhados. Pelo contrário, estão em convivência e esta, portanto, representa de modo geral o locus em que se veicula parcela dos valores, dos costumes, dos modos de agir e pensar da instituição.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Estamos no terreno da cultura e da cultura escolar que engloba o pedagógico mas vai além dele. Em contextos escolares abordados pela ótica das Ciências Sociais e da História, quais são os padrões para pertencer ao grupo dos pares e os valores compartilhados para o exercício da função junto às crianças e adolescentes, considerando, inclusive, a formação cultural dos professores: o que eles lêem? O que fazem nos momentos de lazer: cinema, tv, músicas (Setton, 1994). O estudo do processo de aprendizado da docência em suas relações com a cultura pode permitir apreender essa profissão a partir de outros prismas, reconhecendo essa cultura, as mudanças, os problemas, os conflitos nas relações, as quebras de relações e suas recomposições. É possível apreender as práticas a que os professores são incitados, compelidos no contexto interno dos cursos e escolas em que se formam antes de atuar e nas em que atuam, de modo a se “conformar” de modo mais rápido ou mais demorado.

Outro aspecto importante a considerar nesse contexto refere-se à análise da trajetória profissional dos professores. Trata-se de análise que permite apreender processos de exclusão e inclusão vivenciados em suas próprias histórias de vida pessoal e familiar, nos contextos sociais e culturais em que se inserem, nas experiências de sua escolarização, incluindo as condições de formação inicial, bem como nas diversas dimensões que envolvem o exercício do magistério, dentre as quais podemos destacar a maneira pela qual ocorre o ingresso na profissão, o tipo de vínculo que estabelece com a instituição em que se insere, as possibilidades de progressão na carreira, as oportunidades de educação continuada, as relações que se constituem com os colegas e com os responsáveis pela administração da escola – sempre tomadas aqui como espaços e contextos de formação profissional docente.

Estudos voltados para tais aspectos permitem compreender o desenvolvimento profissional docente como resultado de processos de inclusão e exclusão no interior das instituições de formação e de atuação dos professores. Nessa



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

perspectiva, investigações focalizando as relações entre as condições de vida e cultura dos professores, os processos de exclusão e trajetórias de escolarização e de formação e a cultura própria das instituições escolares podem trazer elementos que permitam compreender, por exemplo, as situações pelas quais a própria escolarização vem se tornando algo distante do projeto de vida da maioria dos professores. Tais processos têm encontrado expressão, especialmente na ambigüidade e nas desigualdades que, historicamente, vêm marcando as políticas educacionais brasileiras relativas à formação de recursos humanos para a educação apontando para o risco maior que percebemos hoje: a perpetuação de um modelo perverso de condescendência em relação ao processo de “precarização” da profissão docente e “aligeiramento” da formação, forjando uma identidade profissional calcada na “cultura do desempenho”, muito mais do que na relação com o conhecimento.

Nesse quadro, ganham relevância pesquisas a respeito das ações empreendidas pelas entidades representativas de diferentes setores do magistério – em nível estadual e nacional – na luta contra a degradação das condições de trabalho e pela melhoria de sua remuneração e do seu estatuto profissional sobretudo se considerarmos que, desse modo, tais entidades articulam embates e negociações entre valores e concepções contribuindo para delimitar a identidade do grupo e forjar uma determinada imagem da categoria para o restante da sociedade (Vicentini, 2002). Nesse sentido, devemos considerar também que, atualmente, o movimento reivindicatório da categoria após ter se caracterizado pela utilização constante (quase que em todos os anos desde meados a década de 1980) de greves de longa duração como forma de protesto contra os baixos salários e as péssimas condições de trabalho parece enfrentar o desgaste desta prática: no caso de São Paulo, a última greve ocorreu em 2000, envolvendo 43 dias de paralisação, segundo a APEOESP – sindicato dos professores desde 1988, a despeito da insatisfação com a atual política educacional do governo do



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Estado. Esse tipo de estudo, ao tomar como referência, por exemplo, o trabalho de Nóvoa (1998) acerca do processo de profissionalização do magistério, marcado por quatro etapas que correspondem a diferentes dimensões da docência, permite apreender o estatuto profissional da categoria e o prestígio de seus integrantes. Inicialmente, a docência torna-se a principal ocupação daqueles que a exercem; num segundo momento, a “licença para ensinar” institui um suporte legal para o exercício da profissão. Em seguida, a criação de instituições voltadas para a formação de professores contribui para a constituição de saberes e práticas tidos como específicos do magistério. Por fim, surgem as associações profissionais que produzem um conjunto de normas e valores próprios do magistério, bem como defendem os “interesses sócio-econômicos de seus membros” engajando-os na luta pela melhoria da sua remuneração e das condições de trabalho (Nóvoa, 1998, p. 153).

FRENTES DE PESQUISA

Entender como as situações sociais, as políticas educacionais e as escolas, em diferentes fases da vida profissional, operam para a conformação de professores é fundamental para compreender como eles operam para conformar seus alunos. Investigar as práticas de formação de professores por meio das práticas dos diferentes agentes que atuam nos cursos de formação inicial e nas situações de formação continuada, bem como nas diferentes situações em que os professores continuam seu aprendizado da profissão desempenhando seus papéis, representa o esforço de realização de análises densas, ainda que recortadas em questões específicas, abordando-as, entretanto, em espaços e tempos definidos: a escola na atualidade e nos momentos históricos que a antecederam.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

Entender como se formam os professores e porquê, por meio da focalização das práticas, situações e contextos de formação permite apreender a cultura da formação docente naquilo que ela tem de constitutivo. Trata-se de investigar e entender melhor a formação profissional de professores, tomando-a na perspectiva da história e da configuração atual dos saberes e modos como operam e se relacionam professores formadores e professores em formação no âmbito de situações formativas.

Para tanto, no âmbito deste projeto, três frentes possíveis de pesquisa se definem:

a) Processos de socialização formadores dos professores – englobando o estudo das práticas de socialização prévias à formação inicial, investigando (na perspectiva da atualidade ou de sua história) a cultura de raiz de indivíduos que se dirigem aos cursos de formação (na condição de formadores ou de aprendizes), de modo a evidenciar situações e processos de inclusão/exclusão que esses profissionais sofrem em suas próprias histórias de vida pessoal e familiar, nos contextos sociais e culturais em que se inserem, nas experiências de escolarização que vivenciam e, especificamente, no interior das instituições responsáveis por suas trajetórias e condições de formação inicial, ingresso na profissão, exercício profissional e oportunidades de formação continuada. Também podem ser analisados aqui os processos de socialização internos aos cursos de formação inicial, bem como aqueles que incidem sobre os professores após o ingresso na profissão;

b) Formação inicial e continuada de professores: padrões de institucionalização do magistério, processos previstos e ocultos – focalizando as práticas e antecedentes de formação, formais ou explícitas e as camufladas no interior dos cursos de formação inicial e situações de formação continuada, seja nas suas



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

proposições e políticas, seja nas implantações ou seus desenvolvimentos detectando a cultura veiculada e a que eles criam ou renovam; propostas organizadas para professores em formação ou já em exercício e processos de autoformação – buscando analisar práticas externas aos professores aprendizes e seus formadores, sejam as organizadas pelas próprias escolas ou outros espaços de formação (organização e funcionamento pedagógico-administrativos dos cursos, critérios de seleção e ingresso de jovens futuros professores, bem como de recrutamento e desempenho dos professores-formadores), sejam as previstas e propostas por secretarias de educação e outras instâncias político-administrativas, ou aquelas buscadas e constituídas pelos próprios professores, compreendendo-as à luz da cultura, cultura escolar, cultura da formação docente e das reações desses atores a tais interferências;

c) Condições de trabalho e estatuto profissional do magistério – incluindo estudos sobre as formas e critérios de seleção e ingresso, estruturação da carreira, processos de inserção e progressão profissional, mecanismos de controle na atuação e na formação dos professores, promovendo processos de construção de identidade profissional, muitas vezes voltados para individualização do trabalho (ainda que sob o discurso da colegialidade e da ação colaborativa na escola), impedindo processos de resistência coletiva a tais condições de trabalho e formação (construção de projeto sindical ou associativo, movimentos de organização de professores, práticas reivindicativas, lutas pela melhoria das condições salariais e de trabalho) e processos de engajamento e compromisso social (em oposição ao despreparo, apatia e desmotivação para tomada de consciência política, participação em movimentos socio-educacional-culturais).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

ANDRÉ, M.E.D. e outros. 1999. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação & Sociedade*. Campinas, Cedes, n.68, p.301-9.

ANDRÉ, M.E.D. 2004. 40 anos de estudos da Fundação Carlos Chagas na área de Formação de Educadores. In: COSTA, A.O.; MARTINS, A. M. e FRANCO, M. L.P. B. (Orgs.). *Uma história para contar: a pesquisa na Fundação Carlos Chagas*. São Paulo: Annablume.

ANGOTTI, M. 1998. *Aprendizagem profissional: os primeiros passos no magistério pré-escolar*. São Carlos: UFSCar. Tese (doutoramento).

ÂNGULO RASCO, J. F. 1999. De la investigación sobre la enseñanza al conocimiento docente. In: PÉREZ GÓMEZ, A. ; BARQUÍ RUIZ, J. y ÂNGULO RASCO, J. F. *Desarrollo profesional del docente: política, investigación y práctica*. Madrid-Espanha: Akal, p. 261-319.

BERNSTEIN, Bl. 1996. *A estruturação do discurso pedagógico*. Petrópolis, Vozes.

BOURDIEU, P. & PASSERON, J. C. 1982. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2ª ed.

BOURDIEU, P. 1998. *Escritos de educação*. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis, Vozes.

BOURDIEU, Pierre. 1996. *A Economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP,.

BOURDIEU, P. 1989. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro/Lisboa: DIFEL/Bertrand Brasil.

CATANI, D. B. 1989. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1919)*. São Paulo: USP, doutoramento.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

CATANI, D. B. 2000. Estudos de história da profissão docente. LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M. & VEIGA, C. G. 500 Anos de educação no Brasil. Minas Gerais: Autêntica, p. 585-599.

CATANI, D. B. & FARIA FILHO, L. 2005. Um lugar de produção e a produção de um lugar: história e historiografia da educação brasileira nos anos 1980 e de 1990. GONDRA, J. G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: D&P, p. 85-110.

CERTEAU, Michel de. 1990. *L'invention du quotidien: 1. arts de faire*. Paris : Gallimard

CERTEAU, Michel de. 2001. *A cultura no Plural*. Campinas: Papirus.

CHARLOT, B. (2000). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre, ArtMed.

CHARLOT, B. (2002). *Formação de professores: a pesquisa e a política educacional*. In: PIMENTA, S.G. e GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, p.89-108.

CHARTIER, A. M. 2000. *Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação*. Educação e pesquisa, São Paulo, EDUSP, v. 26, jul/dez.

CHARTIER, A. M. 1998. *Alfabetização e formação dos professores da escola primária*. Revista Brasileira de Educação. 4 Mai/Jun/Jul/Ago 1998 N ° 8 -- p.4-12

CHARTIER, A. M. 2004. *Enseñar a leer y escribir : una aproximación histórica*. México : Fondo de Cultura Económica.

CHARTIER, R. 1991. *O mundo como representação*. Estudos Avançados, jan-abril/1991, 11(5), p. 173-191.

CHARTIER, R. 1998. *Au bord de la falaise: l'histoire entre certitudes et inquiétude*. Paris: Éditions Albin Michel, 1998.

DUBET, F. 2003. *Desigualdades Multiplicadas*. Ijuí-RS:EdUnijuí.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

FORQUIN, J. C. 1993. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre, Artes Médica.

FORQUIN, J. C. 1995. Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, Vozes.

GARRIDO, E. e BRZEZINSKI, I. 2001. Análise dos trabalhos do GT Formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, Anped, n.18, set-out-nov-dez, p.82-100.

GUARNIERI, M.Regina. 1996. Tornando-se professor: o início na carreira docente e a consolidação da profissão. São Carlos: UFSCar. Tese (doutoramento).

GIOVANNI, L.M. 2003. O ambiente escolar e situações de formação continuada. In: TIBALLI, E.F.A. e CHAVES, S.M. (Orgs.) Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: D.P.& A., p. 207-224.

GIOVANNI, L M. 2001. Aprendendo sobre a profissão docente com o exercício da liberdade para refletir. In: ALMEIDA, Jane Soares de. (Org.). Estudos sobre a Profissão Docente. Araraquara - SP: FCL/ Ar Laboratório Editorial, p. 45-73.

GIOVANNI, Luciana Maria. 2000. Indagação e reflexão como marcas da profissão docente. In: GUARNIERI, Maria Regina. (Org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. Campinas - SP: Papyrus, p. 45-60.

LAHIRE, B. 2006. A Cultura dos indivíduos. Porto Alegre-RS: Artmed.

LAHIRE, B. 1995. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo, Ática.

LAHIRE, B. 2002. O homem plural: determinantes da ação. Petrópolis, Vozes.

LAWN, M. & OZGA, J. 1991. O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. Teoria & Educação, Porto Alegre, nº 4, Dossiê: interpretando o trabalho docente, p. 140-158.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

LELIS, I. Profissão docente: uma rede de histórias. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro/Campinas: ANPEd-UERJ/A.Associados, n.17, maio-agosto/2001.

LESNE, M. Trabalho pedagógico e formação de adultos. Elementos de análise. Lisboa-Pt.: Fundação C. Gubenkian, 1984.

MIZUKAMI, M.G.N. e outros. 2002 Escola e Aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos-SP.: EDUFSCar.

MARCELO GARCIA, C. 1998. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Anped, n.9, set-dez, p.51-75.

MARCELO GARCIA, C. 1999. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto-Pt: Porto.

MARIN, Alda. J.; BUENO, Jose Geraldo S.; & SAMPAIO, Maria das Mercês F. 2003. Balanço das dissertações e teses brasileiras sobre a escola - 1981/1998. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, vol. 35, nº 124, p. 171-199.

MARIN, A.J.; GIOVANNI, L.M. e GUARNIERI, M.R. 2004. Formação e ação docentes: tempos sombrios os que se delineiam para o futuro. In: ROMANOWAKI, J.P.; MARTINS, P.L. e JUNQUEIRA, S.A. Conhecimento local e conhecimento universal. Práticas sociais: aulas, saberes e políticas. Curitiba-Pr: Champagnat (XII ENDIPE), p. 171-182.

NÓVOA, A. 1998. Histoire & Comparaison: essais sur l'éducation. Lisboa: Educa.

SETTON, M. G. 1994. Professor: variações sobre um gosto de classe. Educação & Sociedade, nº 47, abril/1994, p. 73-96.

Teoria & Educação (Dossiê: Interpretando o trabalho docente) n. 4. Porto Alegre-RS.: Pannonica, 1991



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO:
HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

PUC-SP

VIDAL, D.; VICENTINI, P. P.; SILVA, J. C. S.; SILVA, K. N. 2005. História da educação no estado de São Paulo: a configuração do campo e a produção atual (1943-2003). GONDRA, J. G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: D&P, p. 157-219.

VICENTINI, P. P. 2002. Imagens e representações de professores na história da profissão docente no Brasil (1933-1963). São Paulo: USP, doutoramento.

VINCENT, G. , LAHIRE, B., THIN, D. 2001. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista, Belo horizonte, n. 33, jun/2001.

WILLIAMS, R. 2000. CULTURA. São Paulo: Paz e Terra.

ZEICHNER, K. (1998). Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. Revista Brasileira de Educação.